

*Nem arrocho, nem desmonte!*

## No dia da primeira negociação, 24/4, vamos realizar um grande ato público em São Paulo

A partir dos indicativos enviados pelas assembleias de base e referendados na sua plenária estadual de 9/4, a Adunesp foi uma das entidades que defendeu, na reunião do Fórum das Seis de 13/4, a realização de uma manifestação unificada no dia da primeira reunião com o Cruesp, de modo a deixar claro aos reitores que as categorias não vão aceitar nem arrocho, nem desmonte das universidades. A proposta foi aprovada no Fórum, conforme boletim já distribuído.

Como o Cruesp agendou a reunião para o dia 24/4, a Adunesp orienta as subseções e militantes nas unidades que discutam e organizem a participação dos docentes num ato estadual unificado no dia 24/4, em frente à sede do Cruesp, a partir das 10h.

Os detalhes (previsão de participantes, formas de transporte etc.) devem ser informados para [adunesp@adunesp.org.br](mailto:adunesp@adunesp.org.br), até quarta-feira, 22/4, meio-dia.

*CADE indica:*

## Que a Reitoria suspenda as portarias

*Proposta defendida pelas entidades e membros do Chapão gerou debate aprofundado no colegiado*

Após terem sido inseridas como item novo de pauta, por indicação de membros do “Chapão Sintunesp/Associações” e do “Chapão da Adunesp”, as portarias 128, 129 e 130 foram amplamente debatidas na reunião do Conselho de Administração e Desenvolvimento (CADE), realizada em 15/4.

Representantes dos servidores docentes e técnico-administrativos distribuíram carta assinada por Adunesp e Sintunesp, que critica a adoção das portarias sem nenhuma discussão nos órgãos colegiados envolvidos (CADE e CEPE), sem apresentação dos impactos orçamentários e financeiros efetivos das medidas, numa tentativa de descarregar o ônus da crise sobre os trabalhadores da Universidade.

O tema gerou seguidas intervenções dos membros do CADE. Os representantes destacaram a surpresa e a indignação dos servidores docentes e técnico-administrativos com as portarias, com a forma de dirigir a Universidade por parte da atual Reitoria, à base da canetada. Eles também expuseram que os planos de carreira são uma conquista das categorias durante as discussões nos colegiados (CADE e CEPE) e que não podem, simplesmente, ser jogadas no lixo por uma decisão do Reitor. Por fim, questionaram se o

confisco destes direitos era a única medida possível para alcançar o equilíbrio financeiro na Universidade. Ao final da rica discussão, resultado da ação organizada dos representantes no CADE, foi aprovado o seguinte encaminhamento, por 10 votos favoráveis contra 9 contrários:

**- O CADE indica ao Reitor a suspensão dos efeitos das portarias 128, 129 e 130, até que sejam amplamente discutidas nos órgãos colegiados competentes.**

Também foi aprovada a continuidade da discussão na próxima reunião presencial do CADE, prevista para 10/6. Foi solicitado pelos representantes que, antes disso, sejam apresentados os impactos orçamentários e financeiros, em 2015 e projeção para 2016, decorrentes da aplicação das portarias 128, 129 e 130, discriminando o papel de cada uma delas.

Os resultados da reunião de 15/4 indicam uma vitória da organização dos servidores docentes e técnico-administrativos, sinalizando aos dirigentes da Universidade que o diálogo e a democracia são indispensáveis na construção da instituição.